



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC

---

**TÉCNICO EM  
INFORMÁTICA  
INTEGRADO**

---

*Campus* Júlio de Castilhos

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM

**INFORMÁTICA**

INTEGRADO

---

*Atos autorizativos*

- Curso Criado e seu Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução nº 037, de 08 de outubro de 2010 e Retificado pela Resolução nº 045, de 20 de junho de 2013.
- Projeto Pedagógico do Curso reformulado pelas: Resolução Ad Referendum nº 16, de 20 de abril de 2011. Resolução do CONSUP nº 114, de 28 de novembro de 2014.
- Ajuste Curricular do PPC, aprovado pela Resolução CONSUP nº 106, de 11 de dezembro de 2019.

*Campus Júlio de Castilhos – RS*

**2020**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA**



## **AUTORIDADES INSTITUCIONAIS**

### **Carla Comerlato Jardim**

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

### **Rodrigo Carvalho Carlotto**

Diretor Geral do *campus*

### **Édison Gonzague Brito da Silva**

Pró-Reitor de Ensino

### **Silvia Regina Montagner**

Diretora de Ensino do *campus*

### **Raquel Lunardi**

Pró-Reitor de Extensão

### **Cleonice Iracema Graciano dos Santos**

Coord. Geral de Ensino do *campus*

### **Arthur Pereira Frantz**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e  
Inovação

### **Gisele Rocha Paim**

Coordenadora de Curso

### **Nídia Heringer**

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

### **Equipe de elaboração**

Gisele Rocha Paim

Luciano Schons Trevisan

Milton Cesar Buzata Maciel

Paulo Ricardo Machado Weissbach

Sandra Maria do Nascimento de Oliveira

### **Vanderlei José Pettenon**

Pró-Reitor de Administração

### **Colaboração Técnica**

Assessoria Pedagógica da PROEN

Assessoria Pedagógica do *campus*

Núcleo Pedagógico Integrado do *campus*

### **Revisor textual**

Sandra Maria do Nascimento de Oliveira

## SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO.....	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
2.1.	Histórico da Instituição.....	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	9
2.3.	Objetivos do Curso.....	10
2.3.1.	Objetivo Geral.....	10
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	10
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	11
3.	POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	11
3.1.	Projetos e Programas do Ensino.....	11
3.2.	Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação.....	12
3.3.	Projetos e Programas de Extensão.....	13
3.4.	Políticas de Atendimento ao discente.....	14
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	14
3.4.2.	Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante.....	15
3.4.3.	Atividades de nivelamento.....	16
3.4.4.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	17
3.4.5.	Educação Inclusiva.....	17
3.4.5.1.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).....	19
3.4.5.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	20
3.4.5.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).....	21
3.5.	Programa Permanência e êxito (PPE).....	22
3.6.	Acompanhamento de Egressos.....	23
3.7.	Mobilidade Acadêmica.....	23
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	23
4.1.	Perfil do Egresso.....	23
4.2.	Organização curricular.....	24
4.2.1.	Núcleos de formação.....	24
4.2.2.	Conteúdos especiais obrigatórios.....	25
4.2.3.	Flexibilização Curricular.....	27

4.3.	Representação gráfica do Perfil de formação.....	28
4.4.	Matriz Curricular .....	29
4.5.	Prática Profissional.....	30
4.5.1.	Prática Profissional Integrada .....	31
4.6.	Atividades Complementares do Curso.....	32
4.7.	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório .....	33
4.8.	Avaliação .....	33
4.8.1.	Avaliação da Aprendizagem .....	33
4.8.2.	Autoavaliação Institucional.....	35
4.9.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores .....	35
4.10.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 36	
4.11.	Expedição de Diploma e Certificados.....	36
4.12.	Ementário.....	36
4.12.1.	Componentes curriculares obrigatórios .....	36
4.12.2.	Componentes curriculares optativos .....	53
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO .....	54
5.1.	Corpo Docente atuante no curso .....	54
5.1.1.	Atribuição do Coordenador de Curso .....	55
5.1.2.	Atribuições de Colegiado de Curso .....	55
5.1.3.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) .....	56
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação .....	57
5.3.	Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação .....	57
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	57
6.1.	Biblioteca.....	58
6.2.	Áreas de ensino específicas .....	59
6.3.	Laboratórios .....	59
6.4.	Área de esporte e convivência .....	59
6.5.	Área de atendimento ao discente.....	60
7.	REFERÊNCIAS.....	61
8.	ANEXOS .....	63
8.1.	Resoluções .....	64

## 1. DETALHAMENTO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Técnico em Informática

**Forma:** Integrado

**Modalidade:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Informação e Comunicação

**Ato de Criação do curso:** Resolução nº 037, de 08 de outubro de 2010 e Retificado pela Resolução nº 045, de 20 de junho de 2013.

**Quantidade de Vagas:** 60 vagas (30 cada turma)

**Turno de oferta:** Integral (manhã e tarde)

**Regime Letivo:** Anual

**Regime de Matrícula:** Por série

**Carga horária total do curso:** 3200 horas

**Carga horária de Atividade Complementar de Curso:** 150 horas-relógio

**Tempo de duração do Curso:** 3 anos

**Periodicidade de oferta:** Anual Local de Funcionamento: *campus* Júlio de Castilhos/ Endereço: RS 527 – Estrada de Acesso Secundário a Tupanciretã – Distrito de São João do Barro Preto – CEP 98130-000 – Júlio de Castilhos - RS

**Coordenadora do Curso:** Gisele Rocha Paim

**Contato da Coordenação do curso:** coord.tec.info.jc@iffarroupilha.edu.br

## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar ) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem a partir de quatro campi: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos.

Atualmente, o IFFar constitui-se por dez campi e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), quatro Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Santiago e São Gabriel. Além de atuar em polos que ofertam Cursos Técnicos e Cursos de Graduação na modalidade de Ensino a Distância.

A Educação a Distância – EaD é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Educação a Distância no IFFar é ofertada desde 2008, que permite formar profissionais em nível médio e superior possibilitando assim a democratização e interiorização da educação nos mais diversos municípios do Estado. Atualmente é ofertada em três perspectivas distintas que promovem cursos de nível médio e superior, conforme panorama a seguir.

Rede E-Tec Brasil, iniciou em 2008, através da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, hoje *Campus* Alegrete, programa governamental financiado pelo FNDE que consiste em ofertar cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Com a adesão dos demais campi do IFFar ao Programa, o IF Farroupilha tornou-se presente em mais de 30 municípios do RS, ofertando cursos técnicos na modalidade EaD.

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa governamental financiado pela CAPES, possui como objetivo ofertar cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu em todo o país através da EaD, no

Rio Grande do Sul a UAB possui mais de 60 polos ativos, vinculados à prefeituras municipais ou instituições públicas que ofertam ensino superior. O IFFar ingressou na UAB em 2018, através do Edital CAPES nº 05/2018 que possibilitou a criação do Curso de Licenciatura em Matemática em 2019, ofertado em sete polos. Neste processo os municípios de Santiago, Candelária e São Gabriel implantaram Polos UAB junto aos Centros de Referência do IFFar e o *Campus* Avançado de Uruguaiana passou a ser Polo Associado UAB.

EaD Institucionalizada, desde 2014 o IFFar vem mobilizando esforços para promover cursos na modalidade EaD com fomento próprio, desvinculado dos programas governamentais, trabalho este que efetivou-se com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional - EaD, em 2018, para o qual os campi do IFFar assumem a função de Polo EaD em propostas multicampi, ou na perspectiva por *campus* onde o *campus* sede pode articular parceria com polos EaD de outros municípios, como o exemplo dos Cursos Subsequentes de Técnico em Comércio, do *Campus* Frederico Westphalen, Técnico em Agroindústria, do *Campus* Alegrete e Técnico em Administração, do *Campus* Santa Rosa iniciados em 2019.

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha *campus* Júlio de Castilhos iniciou suas atividades em 25 de fevereiro de 2008, sob a denominação de Unidade de Ensino Descentralizada de Júlio de Castilhos (UNED), vinculada ao Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, tendo sua sede em São João do Barro Preto, interior do município de Júlio de Castilhos, região central do estado do Rio Grande do Sul.

O local da instalação da então UNED foi o antigo grupo escolar “Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola”, fundado no ano de 1961, o qual tinha por meta a formação de jovens para o trabalho no meio rural.

Em 1988, sob a administração municipal, foi implantada no local a Escola Municipal Agropecuária Júlio de Castilhos, atendendo alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, de forma integrada ao ensino agrícola. Alguns anos após, a escola foi fechada e o local ficou desativado.

Em 2007, por meio de ação conjunta da Administração Municipal e do Governo Federal, por intermédio do CEFET São Vicente do Sul, foi efetivada a implantação de uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica (UNED), que culminou com a condição de *campus* em 2009.

Atualmente, o *campus* conta com um quadro de 85 servidores docentes e 64 técnicos administrativos em educação. Além disso, prestam serviços à instituição 35 profissionais de empresas terceirizadas para prestação de serviços de refeitório, segurança, limpeza e conservação e manutenção predial e serviços agropecuários. O *campus* Júlio de Castilhos conta com 1.114 alunos matriculados.

## 2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela resolução CNE CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, ocorre conforme as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes.

Dessa forma, estão sendo atendidas as prerrogativas da atual legislação, pelo Decreto nº 5.154/04, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Assim, na tentativa de consolidar a integração enquanto uma Política Pública Educacional é primordial manter uma profunda reflexão frente às novas perspectivas da Educação Profissional de nível médio.

Ao analisar o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio (Brasília, dezembro de 2007), compreende-se a necessidade de perceber a “educação enquanto uma totalidade social, em que o trabalho é um princípio educativo”. Portanto, esse documento prevê em seu texto o sentido politécnico da educação, sendo esta unitária e universal, a qual deve ser pensada à luz da superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica. Para tanto, é preciso incorporar trabalho manual e trabalho intelectual de forma integrada.

O curso Técnico em Informática Integrado do *campus* Júlio de Castilho vem atender a uma demanda social que exige a preparação e a qualificação da força de trabalho, capaz de observar, sustentar, desenvolver e gerar tecnologia para o exercício da cidadania plena e para o trabalho no tocante às exigências da modernidade.

O Curso Técnico em Informática Integrado encontra justificativa no atendimento das expectativas locais, quanto à implantação de cursos que garantam a formação especializada para atuar em diversos setores de informática. E, também, na especialização e aperfeiçoamento do técnico em áreas significativas, para o atendimento das exigências do mercado, como programação, redes de computadores, montagem e manutenção de computadores, entre outros. Além disso, o uso da tecnologia da informação é uma exigên-

cia da modernidade, pois por meio dela o Técnico em Informática poderá colaborar no planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos e programas de linguagens diversas, bem como na diversificação do campo de trabalho para o profissional de informática, que poderá atuar no setor público e privado, nos setores primário, secundário e terciário.

Tendo em vista o avanço tecnológico e a necessidade de aprimoramento técnico científico, o profissional atuará em uma sociedade em constante transformação. Considera-se, ainda, que o *campus* Júlio de Castilhos disponibiliza de infraestrutura física e humana para o desenvolvimento do currículo.

Por essa razão, o Instituto Federal Farroupilha *campus* Júlio de Castilhos oferece o curso Técnico em Informática Integrado, com o objetivo de ser efetiva resposta às expectativas de uma comunidade que tem contemplado esse *campus* como instituição pública de qualidade, capaz de promover o crescimento e atender à demanda imposta por um mercado de trabalho em constante modernização.

Cabe salientar que o mundo do trabalho vive em constantes inovações tecnológicas, organizacionais e gerenciais, exigindo a criação de novas interfaces e eliminando as que já se tornaram obsoletas. Sendo assim, torna-se cada vez mais necessária a formação de profissionais competentes para atuarem nesse contexto.

O Curso Técnico em Informática Integrado teve sua criação e seu Projeto Pedagógico do Curso aprovado pela resolução nº 37/2010. Reformulação do projeto Pedagógico pela resolução Ad Referendum nº 16 de 20 de abril de 2011. Uma nova retificação pela resolução nº 045 de 20 de junho de 2013. Pela resolução nº 114/2014 teve seu ajuste curricular aprovado. A resolução CONSUP nº 25/2016 de 24 de maio de 2016, aprovou o ajuste curricular do projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado.

## **2.3. Objetivos do Curso**

### **2.3.1. Objetivo Geral**

Proporcionar aos estudantes que concluíram o ensino fundamental oportunidade de qualificação na área de informática, por meio da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, desenvolvendo habilidades e construindo competências para atuarem como Técnico em Informática. Ao mesmo tempo, busca-se desenvolver no educando a formação social, cultural, humanística e integral, para o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender e atuar em sua realidade, explorando o uso das tecnologias com responsabilidade social.

### **2.3.2. Objetivos Específicos**

- Buscar, por meio das disciplinas técnicas, a formação de um profissional capaz de identificar os elementos básicos de informática;
- Operar sobre diferentes sistemas operacionais e codificar sobre diferentes linguagens de programação, observando os elementos de qualidade de *softwares*;

- Formar técnicos para atuar na instalação e na configuração de *softwares* computacionais, instalar e configurar redes de computadores.
- Promover o estudo e a discussão de temas e tendências atuais, bem como a troca de conhecimentos a fim de inserção no mundo do trabalho.
- Colocar à disposição da sociedade, um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.
- Integrar o ensino ao trabalho, oportunizando o desenvolvimento das condições para a vida produtiva moderna.

## 2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Informática Integrado será obrigatória à comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

## 3. POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa, Empreendedorismo, Inovação e Extensão, desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

### 3.1. Projetos e Programas do Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa visa ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

- Os Projetos de Ensino constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.
- Programas de Monitoria - a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. O Programa de Monitoria tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

### **3.2. Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação**

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:
  - a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais e educacionais.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos campi do IFFar.
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos campi – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos campi, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar.
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

### 3.3. Projetos e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artís-

ticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico- administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso de Informática são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

### **3.4. Políticas de Atendimento ao discente**

Seguem nos itens abaixo as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

#### **3.4.1. Assistência Estudantil**

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Júlio de Castilhos é composta por uma equipe multiprofissional composta por 12 profissionais assim distribuídos: 01 coordenadora; 03 assistentes de alunos; 01 assistente social; 02 psicólogos; 01 médica; 01 enfermeira; 02 técnicas de enfermagem; 01 dentista e 01 nutricionista. Oferece a infraestrutura de 01 sala de acolhimento de saúde; 01 sala do serviço social; 01 sala do consultório odontológico; 01 sala de enfermagem; 01 sala da coordenação; 01 sala da psicóloga; 01 sala da nutrição; 02 salas de assistentes de alunos, 01 refeitório e, ainda, 01 sala das lideranças estudantis e a 01 sala de convivência estudantil.

### **3.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante**

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e conseqüentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes realizadas no contraturno escolar, com a finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

- Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
- Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem.

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos *campi* e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

- Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;
- Monitoria;
- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;
- Grupos de estudo;
- Outras ações de apoio didático-pedagógico

### **3.4.3. Atividades de nivelamento**

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem revisar os conhecimentos essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e tendendo a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes. Os PPCs dos cursos preveem formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

#### **3.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social**

O IFFar *Campus* Júlio de Castilhos possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas por meio do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem, além de mapear as dificuldades encontradas no ambiente escolar, para, a partir daí, traçar estratégias conjuntas, escola/discente na busca da superação das dificuldades mapeadas naquele momento, através da constituição de grupos de estudos, estratégias de recomposição do aprendizado e organização do tempo.

#### **3.4.5. Educação Inclusiva**

Entende-se como inclusão escolar a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual (NUGEDIS);

III – relações étnico-raciais (NEABIs).

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas ao/a:

I – aprimoramento do processo educacional, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e êxito na aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA) que eliminem as barreiras;

II – possibilidade de flexibilizações curriculares, atendimento educacional especializado (AEE), quando couber, assim como os demais atendimentos e/ou acompanhamentos, para atender às características dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

III – oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos;

IV – pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de Tecnologias Assistivas – TA;

V – participação dos estudantes e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

VI – adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante;

VII – adoção de ações de formação inicial e continuada de professores e de formação continuada para o AEE;

VIII – formação e disponibilização de professores para o AEE, de tradutores intérpretes de Libras e de profissionais de apoio, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

IX – oferta de ensino da disciplina de Libras como disciplina optativa para estudantes ouvintes, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

X – inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à inclusão nos respectivos campos de conhecimento;

XI – acesso de todos os estudantes, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer;

XII – acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XIII – possibilidade de certificação por terminalidade específica, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente.

XIV – possibilidade do uso do nome social, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XV – resguardo de, pelo menos, um banheiro sem distinção de gênero, em cada unidade.

A certificação por terminalidade específica, a oferta de AEE, as flexibilizações curriculares e o uso do nome social são regulados por documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* Júlio de Castilhos conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis.

#### **3.4.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)**

O NAPNE tem como objetivo de promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- Appreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *Campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- Prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - PNEs.

No *Campus* Júlio de Castilhos o NAPNE está organizado desde o ano de 2008 com a participação de docentes e técnicos administrativos que promovem o suporte didático pedagógico aos docentes e aos alunos com Transtornos Específicos da Aprendizagem, como dislexia, discalculia e TDAH. Além de possibilitar esclarecimentos sobre o tema de inclusão por meio de palestras, oficinas, rodas de conversa, cursos de Libras e eventos direcionados ao público interno e externo do *campus*. Desde o ano de 2017 contamos com um bolsista de uma das Licenciaturas ou da pós-graduação oferecidos no *campus*, que apresentem melhores notas nas disciplinas relativas à inclusão e à Libras, bem como outros cursos ou experiências na área, para auxiliar no processo de acompanhamento dos alunos atendidos no núcleo.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), passou a acontecer a partir do ano de 2018.

Considera-se público-alvo para o AEE os estudantes com matrícula PCD: pessoas com deficiência física, deficiência intelectual, deficiência visual ou baixa visão, surdez ou deficiência auditiva, além de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. É uma atividade de docência que acontece junto ao NAPNE, com autonomia para desenvolver sua prática, sendo responsável o Professor de Educação Especial/ AEE, lotado no *campus*.

Situações relacionadas à Temática da Inclusão também são pauta emergente do setor, fazendo-se necessária a definição de atribuições para maior ampliação dos recursos do componente curricular.

#### 3.4.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *Campus*;
- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;

- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *Campus*;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *Campus*.

O NEABI, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, do *campus* Júlio de Castilhos tem como horizonte aprofundar os conhecimentos dos discentes e da comunidade acadêmica nas respectivas áreas: História, Sociologia, Artes, Letras, Geografia, Filosofia tendo como suporte as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. O núcleo foi criado e iniciou suas atividades no ano de 2008. As atividades são realizadas e desenvolvidas durante todo o ano letivo, não priorizando datas comemorativas, portanto, há um envolvimento dos discentes com temáticas como negritude, indígenas, agentes sociais, gestão participativa e democrática, “minorias”, direitos humanos, manifestações artísticas, bem como a busca permanente pela formação inicial e continuada de professores.

#### 3.4.5.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos

de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No *campus* Júlio de Castilhos, o NUGEDIS está atuando desde o ano de 2016, no desenvolvimento de políticas, ações e projetos no intuito de promover o respeito e a valorização de todos os sujeitos e proporcionar espaços para debates, vivências e reflexões referentes às questões de gênero e diversidade sexual. Dessa forma, o NUGEDIS vem provocando discussões, estudos e eventos que levem a comunidade acadêmica a refletir sobre as importantes temáticas, envolvendo as questões de equidade entre homens e mulheres, respeito às diferenças de gênero e sororidade.

### **3.5. Programa Permanência e êxito (PPE)**

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito (PPE) dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos estudantes; programas de acolhimento e acompanhamento aos estudantes; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o PPE, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

### 3.6. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

### 3.7. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

## 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 4.1. Perfil do Egresso

O perfil do egresso do curso Técnico em Informática do Instituto Federal Farroupilha foi elaborado segundo as premissas apontadas pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNE). Diante disso, o perfil que se aspira é o de formar cidadãos críticos com autonomia para a tomada de decisões, capazes de trabalhar em equipe e argumentar, sensíveis ao pluralismo de ideias, que valoriza o respeito ao outro e busca o desenvolvimento sustentável.

O egresso deve apresentar habilidades nas áreas de desenvolvimento de software, hardware de computadores e comunicação de dados e, a partir delas, demonstrar competências para resolver problemas da Tecnologia da Informação em um cenário em que as máquinas isoladas não encontram mais espaço e a troca de informação e a mobilidade são as principais características.

Além de trabalhar os valores e missão institucional ao se alinhar a vocação regional, implica-se entre as competências técnicas do egresso do curso Técnico em Informática do Instituto Federal Farroupilha:

- desenvolver software;

- elaborar e gerenciar base de dados;
- empreender e gerenciar pequenos negócios de TI;
- instalar e configurar redes de computadores locais de pequeno porte;
- prestar serviços de manutenção em software e hardware de computadores.

O IFFar, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;
- Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;
- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida;
- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;
- Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania;
- Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.
- Proporcionar uma formação que possibilite inserir-se no mundo do trabalho, bem como na continuidade dos estudos.

## 4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Informática Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Informática Integrado está organizado a partir de 03 núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

### 4.2.1. Núcleos de formação

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso integrado é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por

objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço em que se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral e a interdisciplinaridade. O Núcleo Tem o objetivo de ser o elo entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Informática Integrado é de 3200 horas-relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 2160 horas aula para o Núcleo básico, 680 horas aula para o Núcleo Politécnico e de 1000 horas-aula para o Núcleo Tecnológico.

#### **4.2.2. Conteúdos especiais obrigatórios**

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Ao observar as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar, os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – Essa temática se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Princípios da Proteção e Defesa civil - ocorrerá por meio de palestras, oficinas entre outras atividades.

III – Educação ambiental – será trabalhada de forma transversal no currículo do curso e nas atividades complementares tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do técnico.

IV – Educação Alimentar e Nutricional – conforme amparo legal e de acordo com atividades de planejamento anual do *campus* envolvendo profissionais da área.

V – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso – por meio de projetos de extensão, ensino e pesquisa.

VI – Educação para o trânsito – está presente como atividades de planejamento anual, envolvendo projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como parceria com o município e órgãos de trânsito da região.

VII – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo de forma transversal a ser observada por atividades de planejamento anual do *campus*, envolvendo ações da CAI, CAE, das disciplinas de filosofia e sociologia, entre outros que guardam maior afinidade com a temática. Nesse espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

VIII - ações de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying).

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Informática Integrado desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *campus* e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

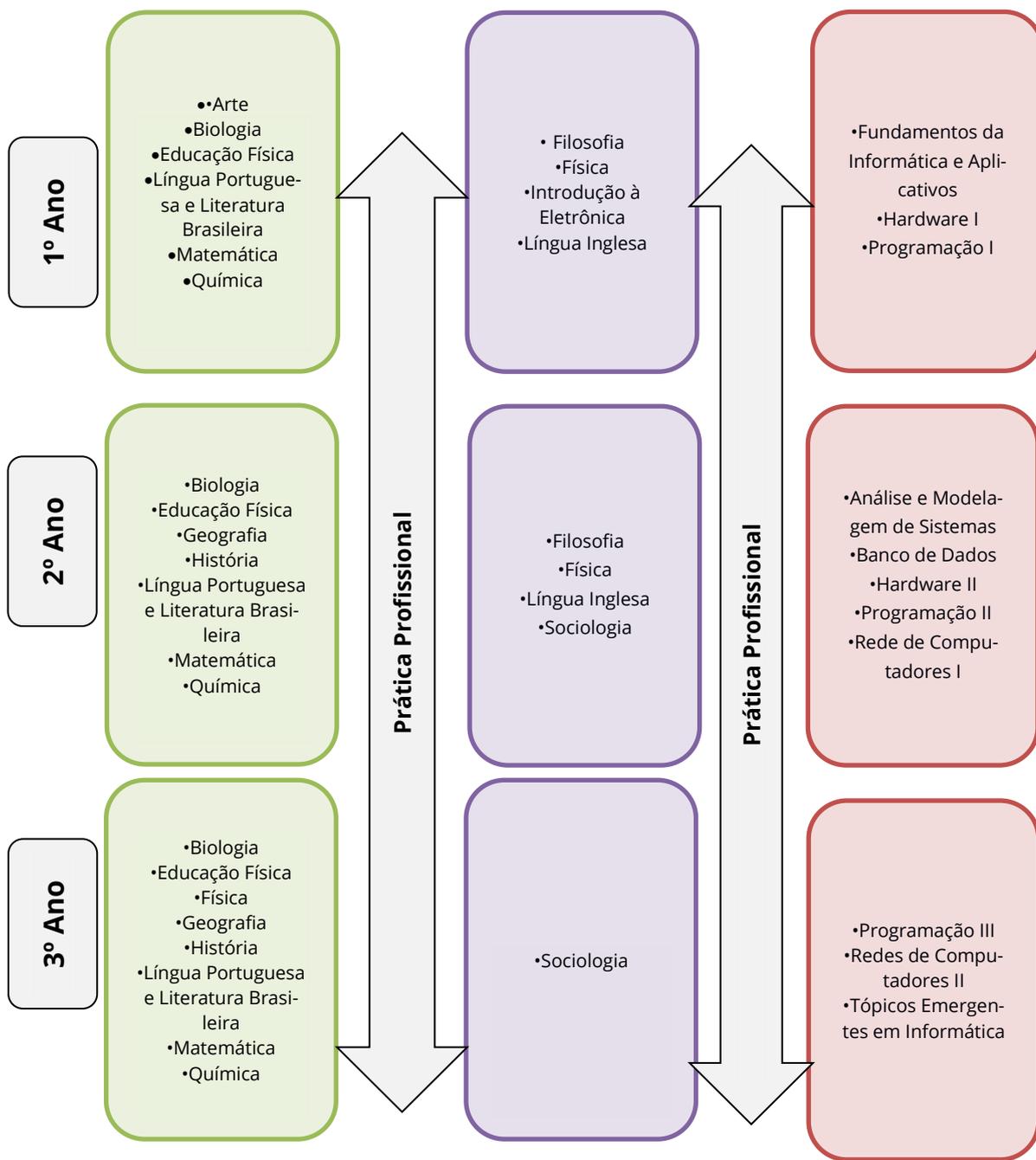
Em atendimento à Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o §08 ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFFar irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 02 horas mensais em cada *campus*. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

#### 4.2.3. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular nos cursos acontece por meio das Práticas Profissionais Integradas (PPI), que possibilitam ao estudante ter experiências voltadas às necessidades do mercado de trabalho. Além disso, a disciplina de Tópicos Emergentes em Informática, com uma ementa que trata de assuntos da atualidade, proporciona ao estudante oportunidade de aprofundamento ou atualização de conhecimentos específicos que estão em voga no momento e que vão ao encontro da vocação regional.

O curso Técnico em Informática Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público-alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e à flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Essas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI). A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

### 4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



#### 4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Arte	2	80
	Biologia	2	80
	Educação Física	2	80
	Filosofia	2	80
	Física	3	120
	Fundamentos da Informática e Aplicativos	2	80
	Hardware I	2	80
	Introdução à Eletrônica	2	80
	Língua Inglesa	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Matemática	4	160
	Programação I	3	120
	Química	3	120
<b>Subtotal da carga horária de disciplinas no ano</b>		32	1.280
2º Ano	Análise e Modelagem de Sistemas	2	80
	Banco de Dados	2	80
	Biologia	2	80
	Educação Física	2	80
	Filosofia	1	40
	Física	2	80
	Geografia	2	80
	Hardware II	2	80
	História	2	80
	Língua Inglesa	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Matemática	3	120
	Programação II	2	80
	Química	2	80
	Redes de Computadores I	2	80
Sociologia	1	40	
<b>Subtotal da carga horária de disciplinas no ano</b>		32	1280

3º Ano	Biologia	2	80
	Educação Física	2	80
	Física	3	120
	Geografia	2	80
	História	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Matemática	4	160
	Programação III	2	80
	Química	3	120
	Redes de Computadores II	2	80
	Sociologia	2	80
	Tópicos Emergentes em Informática	4	160
<b>Subtotal da carga horária das disciplinas</b>		32	1.280
Carga Horária total de disciplinas (hora-aula)			3.840
Carga Horária total de disciplinas (hora-relógio)			3.200
ACC			150
<b>Carga Horária total do curso (hora relógio)</b>			<b>3.350</b>

\* Hora aula: 50 minutos

#### Legenda

Núcleo de Formação	CH	Porcentagem
Núcleo Básico	2160h	56%
Núcleo Tecnológico	1000h	26%
Núcleo Politécnico	680h	18%

#### 4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Informática Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como o estágio curricular supervisionado não obrigatório, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, PPI, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Essas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nessas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

#### **4.5.1. Prática Profissional Integrada**

A Prática Profissional Integrada (PPI) deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos da instituição e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI no Curso Técnico em Informática tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo, a fim de promover a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A PPI deve articular os conhecimentos trabalhados em, no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica (independente do núcleo) definidas em projeto próprio, a partir de reunião do Colegiado do Curso.

O Curso Técnico em Informática contemplará a carga horária de 384 horas-aula (10% do total de horas) para o desenvolvimento de PPI, observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar. A distribuição da carga horária da PPI ocorrerá da seguinte forma, conforme decisão do colegiado do curso: 128 horas-aula para cada um dos anos (primeiro, segundo e terceiro).

As atividades correspondentes às PPI ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos professores titulares das disciplinas específicas, tendo um dos professores como coordenador do projeto. O desenvolvimento da prática deverá estar descrita no Projeto de PPI desenvolvido preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPI serão desenvolvidas, ou no máximo, até 20 dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano. O projeto de PPI será assinado, apresentado aos estudantes e arquivado juntamente com o Plano de Ensino de cada disciplina envolvida.

O projeto de PPI deverá indicar as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina, que faz parte do cômputo da carga horária total, em hora-aula, de cada discipli-

na envolvida diretamente na PPI. Além disso, deverá conter os objetivos da prática, a metodologia, a avaliação integrada e os conhecimentos a serem desenvolvidos por cada disciplina.

A coordenação do curso deverá promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os professores envolvidos na PPI possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os professores do curso a realização e o desenvolvimento da mesma, a adoção dessa ação possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes do currículo, além de contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPI poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar. A realização da PPI prevê o desenvolvimento de um produto (escrito, virtual e/ou físico), conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

#### 4.6. Atividades Complementares do Curso

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, é previsto o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, mostras, exposições, palestras, visitas técnicas, realização de estágios curricular supervisionado não obrigatório e outras atividades que articulem o currículo a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Essas atividades serão obrigatórias e deverão contabilizar 150 horas-relógio para obter o certificado de conclusão do curso. As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e frequência mínima, bem como a descrição das atividades desenvolvidas. Todos os eventos devem ser realizados em data posterior ao ingresso do estudante no curso.

Para o curso Técnico em Informática Integrado serão consideradas para fins de cômputo de carga horária as seguintes atividades:

Atividades	Comprovante	Aproveitamento Máximo
Participação como colaborador em projetos de ensino, pesquisa e extensão e em programas de iniciação científica.	A pontuação será computada após a entrega do relatório de atividades. Nessa atividade, o aluno somará 32h por projeto ou programa a cada semestre de participação.	150 horas

Participação como ouvinte, colaborador, organizador ou comunicador em palestra, seminário, simpósio, congresso, conferência, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas ao perfil do egresso.	Ao apresentar comprovante de participação emitido pelo órgão responsável pelo evento, o aluno somará a cada* evento: · Ouvinte = 6h · Colaborador = 6h · Organizador = 12h · Comunicador = 18h	150 horas
Participação como ouvinte de palestra, seminários, simpósios, congressos, conferências, jornadas e outros eventos não relacionados ao perfil do egresso.	Ao apresentar comprovante de participação emitido pelo órgão responsável pelo evento, o aluno somará a cada evento 4h.	20 horas
Participação como monitor em atividades curriculares.	Ao apresentar atestado, o aluno somará a cada monitoria 8h por semestre.	150 horas
Estágio curricular supervisionado não obrigatório.	Ao apresentar atestado do supervisor da empresa onde realizou o estágio ou do professor responsável pelo acompanhamento, o aluno somará 32h por semestre de estágio.	150 horas
* ao apresentar mais de um comprovante por evento será computado apenas o de maior peso.		
Nota: atividades aqui não listadas serão avaliadas pelo Coordenador do Curso.		

#### 4.7. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

#### 4.8. Avaliação

##### 4.8.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Informática Integrado visa à progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, deverá ser: ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos. Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de

capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

O professor esclarecerá aos estudantes, por meio da ciência do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam verificar e criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. No mínimo uma vez por semestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O IFFar não prevê a possibilidade de progressão parcial nos cursos integrados, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para a conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IFFar.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de Recuperação Paralela, complementação de estudos dentre outras atividades que o auxiliem a ter êxito na aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da Recuperação Paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada professor(a) deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto a seguir:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- Nas disciplinas anuais o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e do segundo semestre peso 6 (seis);
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSAx6 + NEx4}{10}$$

$$NFPE = NFSAx0,6 + NEx0,4$$

*Portanto, quanto preciso tirar no exame?*

$$NEx0,4 \geq 5,0 - NFSAx0,6$$

$$NE \geq \frac{5,0 - NFSAx0,6}{0,4}$$

*Legenda:*

*NFPE = Nota Final Pós Exame*

*NFSA = Nota Final do Semestre ou Anual*

*NE = Nota Exame*

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima e frequência mínima de 75% em cada ano.

O detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação está descrito nas diretrizes dos cursos técnicos.

#### **4.8.2. Autoavaliação Institucional**

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Informática Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

#### **4.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores**

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Informática Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer nº CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado pelo colegiado de cursos, conforme orientado nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do *campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, das ementas e programa do respectivo componente curricular.

#### **4.10. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores**

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar. Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

#### **4.11. Expedição de Diploma e Certificados**

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Informática, indicando o Eixo Tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

#### **4.12. Ementário**

##### **4.12.1. Componentes curriculares obrigatórios**

<b>1º ANO</b>
<b>Componente Curricular:</b> Arte

<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Leitura e análise de obras de arte. Identificação e análise de mecanismos persuasivos não-verbais e midiáticos. A arte como criação e manifestação sociocultural. Técnicas de expressão e representação. Prática artística. Arte e performance artística. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Arte Indígena. Arte Africana. Apreciação musical. Som. Parâmetros do som. Características Básicas da Música. Contextualização dos principais períodos históricos da Arte.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
A Arte como criação e manifestação sociocultural. Leitura de imagens Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Filosofia:</b> manifestação cultural dos valores sociais e humanos. <b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:</b> a literatura como manifestação cultural. Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos de linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações de acordo com as condições de produção e recepção. <b>Matemática:</b> formas geométricas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. <b>Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos</b> . Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2011. PROENÇA, Graça. <b>Descobrimo a História da Arte</b> . São Paulo: Ática, 2005. TIRAPELI, Percival. <b>Arte Moderna e Contemporânea: figuração, abstração e novos meios – século 20 e 21</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006. (coleção arte brasileira).	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, Jô. <b>Explicando a arte brasileira</b> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. ROSA, Nereide S. S.; REGO, Lígia; BRAGA, Angela; TUFANO, Douglas; MACHADO, Regina. <b>Coleção: Mestres das Artes no Brasil</b> . São Paulo: Moderna, 2004. STRICKLAND, Carol. <b>Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno</b> . Tradução Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.	

<b>Componente Curricular:</b> Biologia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Histologia animal e vegetal. Tópicos em anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis; métodos contraceptivos; drogas. Lixo eletrônico; Recursos Naturais.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Origem da vida. Biologia celular.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Física:</b> Introdução à Física. <b>Química:</b> Reações Químicas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CAIN, Michael; MINORSKY, Peter. <b>Biologia de Campbell</b> . Anne D. Villetta et al. 10 Edição. Porto Alegre: Artmed, 2015. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. <b>BIO</b> , Volume 1. 3 Edição. São Paulo: Saraiva, 2016. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. <b>BIO</b> , Volume 3. 3 Edição. São Paulo: Saraiva, 2016.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. <b>Fundamentos de Ecologia</b> . 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. SADAVA, Davis. et al. <b>Vida: a ciência da biologia</b> . 8 Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009. TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. <b>Fundamentos em ecologia</b> . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	

<b>Componente Curricular:</b> Educação Física	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Estudo e vivência das manifestações da Cultura Corporal do Movimento, com ênfase na formação de sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. Vivência e estudo de práticas corporais variadas que permitam ao discente integrar a atividade física ao cuida-	

do com o corpo, à promoção da saúde, aos momentos de lazer, visando à veiculação de valores, condutas, emoções e dos modos de viver e perceber o mundo; da reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; das relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.
<b>Ênfase Tecnológica</b>
Práticas corporais sistematizadas.
<b>Área de Integração</b>
<b>Arte:</b> Técnicas de expressão e representação. <b>Física:</b> Mecânica e cinemática. <b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:</b> Leitura e interpretação de textos voltados à informática.
<b>Bibliografia Básica</b>
CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al. <b>Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento:</b> aspectos fisiológicos e metodológicos. 2ª ed. Ver. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. SABA, Fábio. <b>Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar.</b> 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011, SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. Al.]. <b>A Linguagem corporal circense:</b> interfaces com a educação e a atividade física. São Paulo. Phorte, 2012.
<b>Bibliografia Complementar</b>
EVANGELISTA, Alexandre Lopes. <b>Treinamento funcional e core training:</b> exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011. GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. <b>Musculação:</b> intensidade total: <i>you are not a number</i> : 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2012. RODRIGUES, Heitor de Andrade; Darido, Suraya Cristina. <b>Basquetebol na Escola:</b> uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

<b>Componente Curricular:</b> Filosofia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução ao pensamento filosófico. Características do pensamento filosófico. As áreas da filosofia: teóricas e práticas. Argumentação. Validade e correção. Verdade. Falácias. Conhecimento científico e pseudociência. Conhecimento <i>a priori</i> e conhecimento <i>a posteriori</i> .	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Argumentos e Técnicas Dedutivas. Desenvolver no aluno as habilidades argumentação e raciocínio lógico com vistas a contribuir para a sua formação integral.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Matemática:</b> Introdução à Lógica. <b>Programação I:</b> Introdução à Lógica da Programação. <b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:</b> Leitura e interpretação de textos voltados à informática, fatores de textualização.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Temas de filosofia.</b> São Paulo: Moderna, 2005. CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à filosofia.</b> Ed. Ática, 1995. COTRIM, Gilberto. <b>Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas.</b> São Paulo: Saraiva, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
SATIRO, Angelica. <b>Pensamento melhor- Iniciação ao filosofar.</b> Ed. Saraiva, 2004 GAARDER, Jostein. <b>O mundo de Sofia.</b> São Paulo: Cia das letras, 1995. SAINT- EXUPÉRY, Antoine. <b>O pequeno príncipe.</b> Rio de Janeiro: Agir, 1992.	

<b>Componente Curricular:</b> Física	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Mecânica. Introdução à Física. Cinemática. Dinâmica. Gravitação universal. Princípios de conservação.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Mecânica. Cinemática. Dinâmica.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Hardware:</b> Componentes de um computador. <b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:</b> Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. <b>Matemática:</b> Regra de Três Simples e Composta, Porcentagem.	

<b>Bibliografia Básica</b>
ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. <b>Curso de Física</b> , v. 3, 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997. GASPAR, Alberto. <b>Física</b> - Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2001. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física – volume 1</b> . 6ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BONJORNO, J. R. et al. <b>Física: história &amp; cotidiano</b> . v. único. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005. RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. <b>Os Fundamentos da Física</b> . São Paulo: Moderna, 2003. SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. <b>Física</b> . Volume Único, 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.

<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos da Informática e Aplicativos	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Evolução da computação. Sistemas de numeração. Codificação/Decodificação de dados. Softwares de uso geral para gerenciamento de arquivos, acesso à Internet, apresentação de palestras, processamento de textos e edição de planilhas eletrônicas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Codificação/Decodificação de dados. Softwares de uso geral. Pensamento computacional. Como o computador opera, como os dados são armazenados e processados pelo computador. Como o computador gerencia e troca mensagens.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Hardware I:</b> Instalação de Sistemas operacionais. Dispositivos de armazenamento.	
<b>Língua Inglesa:</b> Leitura de textos técnicos acadêmicos e de circulação geral, de diversos gêneros.	
<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:</b> Leitura e interpretação de textos voltados à informática.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). <b>Ambientes Virtuais de Aprendizagem</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005. SILVA, Mário Gomes da. <b>Informática: terminologia básica</b> : Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2007, Microsoft Office Excel 2007, Microsoft Office Access 2007, Microsoft Office PowerPoint 2007. 3. ed. São Paulo: Érica, 2013. VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: conceitos básicos</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A.. <b>Introdução à informática</b> . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. NORTON, Peter. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo: Pearson, 2011. NULL, Linda; LOBUR, Julia. <b>Princípios básicos de arquitetura e organização de computadores</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.	

<b>Componente Curricular:</b> Hardware I	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Componentes básicos de um Computador: Dispositivos de Entrada/Saída. Dispositivos de armazenamento: particionamento, formatação, arranjos RAID, recuperação de dados. Uso de Antivírus. Configuração do BIOS. Organização interna do Sistema Operacional: propriedades e permissões (grupos e usuários), gerenciamento de usuários, arquivos, processos e serviços. Políticas de backup. Instalação de programas. Instalação de Sistemas operacionais. Comandos básicos do sistema operacional.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Manutenção de computadores em nível de <i>software</i> . Instalação de programas e Sistemas Operacionais.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Biologia:</b> Saúde humana.	
<b>Fundamentos da Informática e Aplicativos:</b> Codificação/Decodificação de dados. Softwares de uso geral.	
<b>Programação I:</b> Introdução a Lógica da Programação.	
<b>Química:</b> Estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas, Oxidação e Redução.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MORIMOTO, Carlos E. <b>Hardware II, o Guia Definitivo</b> . GDH Press e Sul Editores 2010. STALLINGS, William. <b>Arquitetura de Computadores</b> . 8ª Edição. Pearson 2008. TORRES, Gabriel. <b>Hardware</b> . Rio de Janeiro: Novaterra, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
PATTERSON, David A.; HENNESSY, John L. <b>Organização e projeto de computadores: a interface hardware/software</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	

TORRES, Gabriel. **Montagem de micros:** para autodidatas, estudantes e técnicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2013.  
VASCONCELOS, Laércio. **Hardware na prática.** 4. ed. Rio de Janeiro: L. Vasconcelos Computação, 2017.

<b>Componente Curricular:</b> Introdução à Eletrônica	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Conceitos de Eletricidade. Componentes Elétricos e Eletrônicos. Fundamentos de Eletrônica e Simulações.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Circuitos série/paralelo. Transistor atuando como chave. Filtro passivo.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Hardware I:</b> Componentes básicos de um Computador.	
<b>Matemática:</b> Razão e proporção. Função.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física</b> – volume 3. 6ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2006. TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. <b>Física:</b> para cientistas e engenheiros. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. TORRES, Gabriel. <b>Eletrônica:</b> para autodidatas, estudantes e técnicos. Rio de Janeiro: Novaterra, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
MEIRELLES, Fernando de Souza. <b>Informática:</b> novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. <b>Os Fundamentos da Física.</b> São Paulo: Moderna, 2003. SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. <b>Física.</b> v. único, 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.	

<b>Componente Curricular:</b> Língua Inglesa	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Estratégias de leitura. Vocabulário e uso do contexto. Gramática contextualizada. Leitura de textos técnicos acadêmicos e de circulação geral, de diversos gêneros. Compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Abordagem semântico-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário referente à área técnica de informática.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Arte:</b> Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas.	
<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:</b> Leitura e interpretação de textos voltados à informática, fatores de textualização.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês Instrumental. Módulo I.</b> São Paulo: Texto Novo, 2014. MURPHY, Raymond. <b>English Grammar in Use.</b> 3ª. Cambridge University Press. 2004. TORRES, Nelson. <b>Gramática Prática da língua inglesa:</b> o inglês descomplicado. Saraiva. 2017.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
GODOY, Sônia. <b>English Pronunciation for Brazilian:</b> The Sounds of American English. Disal. 2006. GUANDALINI, Eiter Otávio. <b>Técnicas de leitura.</b> Texto Novo. 2002. JACOB, Michael. <b>Tirando dúvidas de inglês.</b> 1ª. Disal. 2003.	

<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Leitura e interpretação de textos voltados à informática, fatores de textualização; elementos de coesão e coerência textual análise semântica e produção de gêneros discursivos com ênfase em textos narrativos. Introdução à análise morfológica (substantivos, adjetivo, interjeição, artigo e numeral), Fonética e fonologia, sistema ortográfico e acentuação gráfica, estrutura e formação de palavras, funções da linguagem e figuras de linguagem. Introdução à literatura e estudo das primeiras manifestações literárias brasileiras: Quinhentismo, Barroco, Arcadismo.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Redação técnica; Interpretação e produção de textos; Gêneros textuais; A literatura como uso artístico da linguagem.	

<b>Área de Integração</b>
<b>Arte:</b> Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas.
<b>Língua Inglesa:</b> Gramática contextualizada. Leitura de textos técnicos acadêmicos e de circulação geral, de diversos gêneros.
<b>Bibliografia Básica</b>
ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela N. <b>Literatura brasileira:</b> tempos, leitores e leituras. Volume único. São Paulo. Ed. Moderna, 2005.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. <b>Gramática do português contemporâneo.</b> 6ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Lexikon, 2013.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão.</b> São Paulo. Ed. Parábola Editorial, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b>
CEGALLA, Domingos Paschoal. <b>Novíssima gramática da Língua portuguesa.</b> São Paulo. Ed. Companhia editora nacional, 2005.
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. <b>Literatura Brasileira</b> – Em diálogo com outras leituras e outras linguagens. 5ª edição. São Paulo: Atual, 2013.
KOCK, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>Texto e coerência.</b> 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>Carga Horária:</b> 160 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Razão e proporção: conceitos, propriedades, regra de três simples e composta. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais, porcentagem. Introdução à lógica. Conjuntos e operações entre conjuntos. Conjuntos numéricos. Intervalos reais e operações com intervalos. Funções: Conceito, representação por diagramas, fórmulas e gráficos. Classificação: Injetiva, Sobrejetiva e Bijetiva. Paridade de funções. Composição de funções. Funções Inversas. Funções e inequações: Afins (Progressões Aritméticas), Quadráticas, Exponenciais (Progressões Geométricas) e Logarítmicas juntamente com seus gráficos e aplicações.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Introdução à lógica.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Filosofia:</b> Argumentação. Validade e correção.	
<b>Programação I:</b> Introdução à Lógica da Programação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BEZERRA, Manoel Jairo. <b>Matemática para o Ensino Médio.</b> 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.	
DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática, Contexto e Aplicações.</b> Vol. único, Editora Ática, 2011.	
FACCHINI, Walter. <b>Matemática para a escola de hoje.</b> São Paulo: FTD, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
PAIVA, Manoel. <b>Matemática:</b> Paiva. Vol. 1. Editora Moderna, 2010.	
SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. <b>Matemática para o ensino médio:</b> volume único. São Paulo: Ática, 2006.	
SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez. <b>Matemática Ensino Médio.</b> Vol. 1. Editora Saraiva. 2010	

<b>Componente Curricular:</b> Programação I	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução à Lógica da Programação. Formas de representação dos algoritmos. Variáveis, constantes, tipos de dados e operadores. Estrutura sequencial. Estruturas de decisão e de repetição. Variáveis multidimensionais. Sub-rotinas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Pensamento computacional e habilidade em abstrair o mundo real em forma de programas de computadores.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Matemática:</b> Introdução à lógica. Razão e proporção.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ARAÚJO, Everton Coimbra de. <b>Algoritmos:</b> fundamentos e prática. 3ª Ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.	
MANZANO, José A. N. G.; OLIVEIRA, Jayr F. de. <b>Algoritmos:</b> Lógica para desenvolvimento de programação de Computadores. 23ª ed. São Paulo: Érica, 2010.	
MEDINA, Marco; FERTIG, Cristina. <b>Algoritmos e Programação:</b> teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

ALBANO, R. S.; ALBANO, S. G. **Programação em Linguagem C**. 1ª Ed. Ed: Ciência Moderna, 2010.  
BACKES, André; **Linguagem C: Completa e descomplicada**. 1ª Ed. . Ed: Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
SCHILDT, Herbert; **C Completo e Total**. 3ª Ed., Ed: Makron Books, 1996.

<b>Componente Curricular: Química</b>	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Matéria e suas Transformações, Estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas, Oxidação e Redução, Funções Inorgânicas, Reações Químicas, Radioatividade.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Tabela Periódica, Ligações Químicas, Funções Inorgânicas.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Biologia:</b> Origem da vida, Biologia celular: composição química. <b>Hardware I:</b> Componentes básicos de um Computador.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FELTRE, Ricardo. <b>Fundamentos da Química</b> , 4ª ed. Vol. único, São Paulo: Moderna, 2005. PERUZZO, Tito M. <b>Química na Abordagem do Cotidiano</b> , 4ª ed., Vol. único, São Paulo: Moderna, 2012. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. <b>Química</b> , 7ª ed., Vol. único, São Paulo: Saraiva, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F. <b>Planeta Química</b> , Vol. único, Editora ática, 2008. MOL, G. S. <b>Química e Sociedade</b> , Vol. único - Ensino Médio - Integrado, Ed.: Nova Geração, 2008. SARDELLA, A. <b>Química - Série Novo Ensino Médio</b> , Vol. único, Editora ática, 2005.	

<b>2º ANO</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Análise e Modelagem de Sistemas	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Conceitos fundamentais da Engenharia de <i>Software</i> . Processos de Desenvolvimento de <i>Software</i> . Ciclo de vida do <i>software</i> . Engenharia de Requisitos. Modelagem e projeto de sistemas orientados a objetos. Técnicas de concepção centradas no usuário. Documentação de <i>Software</i> .	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Modelagem e Documentação do desenvolvimento do <i>software</i> .	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Banco de Dados:</b> Modelagem de dados. <b>Programação II:</b> Integração com banco de dados.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
PFLEEGER, S. <b>Engenharia de Software</b> . Prentice-Hall : 2004. PRESSMAN, R. <b>Engenharia de software</b> . São Paulo: McGraw-Hill: 2006. SOMMERVILLE, Ian. <b>Engenharia de software</b> . São Paulo, Pearson Addison Wesley, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
HELIO, E.J; <b>Engenharia de Software na Prática</b> . 1a ed. Editora: Novatec, 2010. REZENDE, D. <b>Engenharia de Software e Sistemas de Informação</b> . Rio de Janeiro, Editora Brasport, 2005. SANTOS, J.G., <b>Modelagem de Sistemas</b> , Curitiba. Editora LT, 2018.	

<b>Componente Curricular:</b> Banco de Dados	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Conceito de banco de dados. Modelagem de dados: Modelagem Entidade-Relacionamento, Modelo relacional. Sistemas Gerenciadores de banco de dados: módulos principais, usuários, dicionários de dados. Linguagem de consulta estruturada: Linguagem de definição de dados, Linguagem de manipulação de dados, restrições de integridade.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Modelagem de dados. Linguagem de consulta estruturada.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Análise e Modelagem de Sistemas:</b> Engenharia de Requisitos. <b>Programação II:</b> Integração com banco de dados.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

HEUSER, Carlos Alberto. <b>Projeto de banco de dados</b> . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
MANNINO, Michael V. <b>Projeto, desenvolvimento de aplicações e administração de banco de dados</b> . São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. <b>Sistema de banco de dados</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>
DATE, C. J. <b>Introdução a sistemas de bancos de dados</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, c2004.
ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Sham. <b>Sistemas de banco de dados</b> . 6. ed. São Paulo: Pearson, c2011
MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. <b>Banco de dados: projeto e implementação</b> .

<b>Componente Curricular:</b> Biologia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Características gerais dos reinos biológicos.	
<b>Área de Integração</b>	
Física: Física Térmica.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CAIN, Michael; MINORSKY, Peter. <b>Biologia de Campbell</b> . Anne D. Villetta et al. 10 Edição. Porto Alegre: Artmed, 2015.	
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. <b>Biologia</b> . Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008.	
LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. <b>BIO</b> , Volume 2. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2016.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BARNES, B.; CALOW, P.; OLIVE, P.J.W. <b>Os invertebrados: uma nova síntese</b> . 2ª ed. São Paulo: Ateneu, 2008.	
POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. <b>A vida dos vertebrados</b> . 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	
SADAVA, Davis. et al. <b>Vida: a ciência da biologia</b> . 8ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.	

<b>Componente Curricular:</b> Educação Física	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Estudo e vivência das manifestações da Cultura Corporal do Movimento, com ênfase na formação de sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. Vivência e estudo de práticas corporais variadas que permitam ao discente integrar a atividade física ao cuidado com o corpo, à promoção da saúde, os momentos de lazer, visando à veiculação de valores, condutas, emoções e dos modos de viver e perceber o mundo; da reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; das relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Práticas corporais sistematizadas.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Sociologia:</b> Instituições Sociais. Organização do trabalho. Cultura. Meios de comunicação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al. <b>Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos</b> . 2ª ed. Ver. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013.	
SABA, Fábio. <b>Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar</b> . 3ª ed. –rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011,	
SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. Al.]. <b>A Linguagem corporal circense: interfaces com a educação e a atividade física</b> . São Paulo. Phorte, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
EVANGELISTA, Alexandre Lopes. <b>Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados</b> . São Paulo: Phorte, 2011.	
GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. <b>Musculação: intensidade total: you are not a number</b> : 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2012. 181 p.	
RODRIGUES, Heitor de Andrade; Darido, Suraya Cristina, <b>Basquetebol na Escola: uma proposta didático-pedagógica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	

<b>Componente Curricular:</b> Filosofia	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Tópicos de filosofia prática: contextualização do conceito de ética. Diferenças entre deontologia e consequencialismo. Modelos de reflexão ética: Virtude. Felicidade. Liberdade. Dever. Contextualização do conceito de política. O bem comum. Nascimento do Estado Moderno.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Argumentos e Técnicas Dedutivas. Desenvolver no aluno as habilidades argumentação e raciocínio lógico com vistas a contribuir para a sua formação integral.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:</b> Leitura e interpretação de textos voltados à informática, fatores de textualização.	
<b>Matemática:</b> Introdução à Lógica.	
<b>Programação I:</b> Introdução à Lógica da Programação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à filosofia</b> . Ed. Ática, 1995.	
COTRIM, Gilberto. <b>Fundamentos da Filosofia:</b> história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006.	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Temas de filosofia</b> . São Paulo: Moderna, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
GAARDER, Jostein. <b>O mundo de Sofia</b> . São Paulo: Cia das letras, 1995.	
SAINT- EXUPÉRY, Antoine. <b>O pequeno príncipe</b> . Rio de Janeiro: Agir, 1992. Vários autores. Para Filosofar. Ed. Scipione.	
SATIRO, Angelica. <b>Pensamento melhor- Iniciação ao filosofar</b> . Ed. Saraiva, 2004	

<b>Componente Curricular:</b> Física	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Mecânica dos Fluidos: Hidrostática e Tópicos de Hidrodinâmica. Física Térmica: Termometria, Calorimetria, Termodinâmica. Ondulatória: Oscilações e Acústica.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Mecânica dos Fluidos. Física Térmica. Ondulatória.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Matemática:</b> Razão e proporção.	
<b>Redes de Computadores II:</b> Meios de transmissão guiados e não guiados. Cabeamento estruturado.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. <b>Curso de Física</b> , v. 2, 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.	
GASPAR, Alberto. <b>Física</b> - Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2001.	
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física</b> – volume 2. 6ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BONJORNO, J. R. et al. <b>Física:</b> história & cotidiano. v. único. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.	
RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. <b>Os Fundamentos da Física</b> . São Paulo: Moderna, 2003.	
SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. <b>Física</b> . v. único, 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.	

<b>Componente Curricular:</b> Geografia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Espaço geográfico. Representação do espaço geográfico. Aspectos geológicos e geomorfológicos do espaço. Aspectos físicos do Brasil. Atmosfera e as mudanças climáticas. Hidrografia. Biomas e formações vegetais.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Projeções cartográficas; Formação territorial e Regionalização local e global; Estrutura interna e externa da terra; Situação geral da atmosfera e classificação climática; Domínios da vegetação no Brasil e no mundo; Recursos minerais e energéticos; Recursos hídricos.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Redes de Computadores I:</b> Cabeamento estruturado.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MARINA, Lucia; RIGOLI, Tércio. <b>Geografia Geral e do Brasil</b> . São Paulo: Ática, 2009.	
TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. <b>Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil</b> . São Paulo: Moderna, 2010.	

VESENTINI, José William. <b>Geografia Geral e do Brasil. O Mundo em Transição.</b> São Paulo: Ática, 2012.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. <b>Geografia geral e do Brasil.</b> Volume único. SP. Ática, 2005.
MAGNOLI, Demétrio. <b>Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil.</b> São Paulo: Moderna, 2005.
MOREIRA, João Carlos; Sene, Eustáquio de. <b>Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil.</b> São Paulo: Scipione, 2012.

<b>Componente Curricular:</b> Hardware II	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Componentes de um Computador: Unidade Central de Processamento. Memórias. Chipset. Placa de Vídeo, Placa de som, cooler, placa de rede, placa-mãe, Fontes de alimentação: universal e chaveada. Gabinete, drive de CD/DVD. Barramentos. Arranjos RAID. Montagem e configuração de computadores. Manutenção corretiva e preventiva. Legislação sobre direitos autorais.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Manutenção corretiva e preventiva voltada ao hardware de computador.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Hardware I:</b> Instalação de Sistemas operacionais. Dispositivos de armazenamento.	
<b>Introdução à Eletrônica:</b> Componentes Elétricos e Eletrônicos.	
<b>Língua Inglesa:</b> Leitura de textos técnicos acadêmicos e de circulação geral, de diversos gêneros.	
<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:</b> Leitura e interpretação de textos voltados à informática.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MORIMOTO, Carlos E. <b>Hardware II, o Guia Definitivo.</b> GDH Press e Sul Editores 2010.	
STALLINGS, William. <b>Arquitetura de Computadores.</b> 8ª Edição. Pearson 2008.	
TORRES, Gabriel. <b>Hardware.</b> Rio de Janeiro: Novaterra, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
PATTERSON, David A.; HENNESSY, John L. <b>Organização e projeto de computadores:</b> a interface hardware/software. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	
TORRES, Gabriel. <b>Montagem de micros:</b> para autodidatas, estudantes e técnicos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2013.	
VASCONCELOS, Laércio. <b>Hardware na prática.</b> 4ª ed. Rio de Janeiro: L. Vasconcelos Computação, 2017.	

<b>Componente Curricular:</b> História	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução aos estudos históricos. As sociedades anteriores à invenção da escrita. Antiguidade Oriental, Antiguidade Ocidental e África Antiga. Oriente Medieval. Europa Medieval. Renascimento Comercial e Urbano. Reinos Africanos. Características das sociedades pré-colombianas. Grandes navegações. Renascimento cultural e científico. Reformas religiosas. Antigo Regime (absolutismo, mercantilismo e Estado Moderno). Brasil Colonial (do período Pré-Colonial ao início da mineração). História Regional: a colonização do sul do Brasil.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Grandes Navegações; Renascimento Cultural e Científico.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Sociologia:</b> Instituições Sociais. Organização do trabalho. Contexto da globalização. Cultura. Meios de comunicação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BLAYNEI, Geoffrey. <b>Uma breve história do mundo.</b> São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.	
MACEDO, José Rivair. <b>História da África.</b> São Paulo: Contexto, 2015.	
MOTTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. <b>História do Brasil: uma interpretação.</b> 4ª ed. São Paulo: Editora 34, 2015.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FAUSTO, Boris. <b>História Concisa do Brasil.</b> 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.	
GOMES, Mércio Pereira. <b>Os Índios e o Brasil.</b> São Paulo: Contexto, 2012.	
SCHWARCZ, Lilian Moritz; SATARLING, Heloisa Murgel. <b>Brasil: Uma Biografia.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2015.	

<b>Componente Curricular:</b> Língua Inglesa
--

<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Estudo da língua inglesa como meio de acesso à informação sobre outras culturas, grupos sociais e a textos da área técnica em informática. Leitura e produção de textos de variados gêneros textuais do cotidiano e técnico, considerando os níveis semântico, sintático, morfológico e estilístico.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Leitura e interpretação de textos da área de tecnologia e informação. Ampliação do léxico computacional. Estudo dos gêneros digitais.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:</b> Elementos de coesão e coerência textual.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês Instrumental. Módulo I.</b> São Paulo: Texto Novo, 2014. MURPHY, Raymond. <b>English Grammar in Use.</b> 3ª. Cambridge University Press. 2004. TORRES, Nelson. <b>Gramática Prática da língua inglesa:</b> o inglês descomplicado. Saraiva. 2017.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
GODOY, Sônia. <b>English Pronunciation for Brazilian:</b> The Sounds of American English. Disal. 2006. GUANDALINI, Eiter Otávio. <b>Técnicas de leitura.</b> Texto Novo. 2002. JACOB, Michael. <b>Tirando dúvidas de inglês.</b> 1ª. Disal. 2003.	

<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Leitura, análise semântica e morfossintática. Fatores de textualização. Elementos de coesão e coerência textual. Produção de gêneros discursivos com ênfase em textos dissertativos. Seguimento aos estudos morfológicos (pronomes, verbos, advérbios, conjunções e preposições). Estudo das escolas literárias brasileiras: Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Leitura, análise semântica e morfossintática. Fatores de textualização. Elementos de coesão e coerência textual.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Língua Inglesa:</b> Estudo da língua inglesa como meio de acesso à informação sobre outras culturas, grupos sociais e a textos da área técnica em informática. Leitura e produção de textos de variados gêneros do cotidiano e técnico, considerando os níveis semântico, sintático, morfológico e estilístico.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela N. <b>Literatura brasileira:</b> tempos, leitores e leituras. Volume único. São Paulo. Ed. Moderna, 2005. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. <b>Gramática do português contemporâneo.</b> 6ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Lexikon, 2013. MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão.</b> São Paulo. Ed. Parábola Editorial, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira.</b> 43ª. Ed. São Paulo. Ed. Cultrix, 2006. CEGALLA, Domingos Paschoal. <b>Novíssima gramática da Língua portuguesa.</b> São Paulo. Ed. Companhia editora nacional, 2005. KOCK, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>Texto e coerência.</b> 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.	

<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Matrizes. Determinantes e Sistemas Lineares. Vetores. Trigonometria no triângulo retângulo e no círculo trigonométrico. Matemática Financeira. Matemática discreta e estatística.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Matrizes. Vetores.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Programação I:</b> Variáveis multidimensionais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DANTE, LUIS R. <b>Matemática.</b> Volume único. 1ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2010. FACCHINI, Walter. <b>Matemática para a escola de hoje.</b> São Paulo: FHD, 2006.	

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. <b>Matemática:</b> ensino médio. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BEZERRA, Manoel J. <b>Matemática para o ensino médio.</b> São Paulo: Scipione, 2007.
PAIVA, MANOEL. <b>Matemática.</b> Vol. único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.
RIBEIRO, Jackson. <b>Matemática: ciência e linguagem.</b> São Paulo: Scipione, 2007.

<b>Componente Curricular:</b> Programação II	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução à programação para <i>web</i> . Tecnologias <i>client side</i> e <i>server side</i> . Construção de aplicações dinâmicas para <i>web</i> (formulários, métodos de envio de dados, sessões e <i>cookies</i> ). Integração com banco de dados.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Tecnologias <i>client side</i> e <i>server side</i> .	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Programação I:</b> Variáveis, constantes, tipos de dados e operadores. Estrutura sequencial. Estruturas de decisão e de repetição. Variáveis multidimensionais. Sub-rotinas.	
<b>Banco de Dados:</b> Modelagem de dados.	
<b>Análise e Modelagem de Sistemas:</b> Engenharia de Requisitos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ERRÃO, Carlos. <b>Programação com PHP 5.3.</b> Ed.: Lidel-Zamboni, 2009.	
GILMORE, W. Jason. <b>Dominando PHP e Mysql do Iniciante ao Profissional,</b> Ed. Alta Books, 2009.	
SOARES, Wallace. <b>PHP 5- Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados,</b> 6ª Ed. Ed: Erica, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
NIEDERAUER, Juliano. <b>PHP Para quem Conhece PHP.</b> Ed. Novatec, 2008.	
SILVA, Maurício S. <b>JavaScript - Guia do Programador.</b> Ed: Novatec, 2010.	
SOARES, Wallace. <b>Crie um Sistema Web com Php 5 e Ajax - Controle de Estoque.</b> Editora: Erica, 2009.	

<b>Componente Curricular:</b> Química	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Relações de Massas, Estequiometria, Soluções, Termoquímica, Cinética Química, Equilíbrio Químico (pH), Eletroquímica.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Soluções, Equilíbrio Químico (pH)	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Física:</b> Física Térmica.	
<b>Língua Portuguesa:</b> Fatores de textualização; elementos de coesão e coerência textual	
<b>Matemática:</b> Razão e proporção.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FELTRE, Ricardo. <b>Fundamentos da Química,</b> 4ª ed., Vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005.	
PERUZZO, Tito Miragaia, <b>Química na Abordagem do Cotidiano,</b> 4ª ed., Vol. Único, Moderna, 2012.	
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. <b>Química,</b> 7ª ed., Vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, L. F., Planeta <b>Química,</b> Vol. Único, Editora Ática, 2008.	
MOL, Gerson de Souza, <b>Química e Sociedade -</b> Vol. Único - Ensino Médio - Integrado, Editora: Nova Geração, 2008.	
SARDELLA, Antônio, <b>Química - Série Novo Ensino Médio -</b> Vol. Único, Editora Ática, 2005.	

<b>Componente Curricular:</b> Redes de Computadores I	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Modelos de referência. Redes com e sem fio. Redes móveis. Segurança em redes sem fio. Componentes ativos em uma rede de computadores. Meios de transmissão guiados e não guiados. Cabeamento estruturado.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Modelos de referência. Cabeamento estruturado.	
<b>Área de Integração</b>	

<p><b>Fundamentos da Informática e Aplicativos:</b> Sistemas de numeração. Codificação/Decodificação de dados.</p> <p><b>Geografia:</b> Representação do espaço geográfico.</p> <p><b>Hardware I:</b> Instalação de programas. Instalação de Sistemas operacionais. Comandos básicos do sistema operacional.</p> <p><b>Introdução à Eletrônica:</b> Componentes Elétricos e Eletrônicos.</p> <p><b>Língua Inglesa:</b> Leitura de textos técnicos acadêmicos e de circulação geral, de diversos gêneros.</p> <p><b>Matemática:</b> Introdução à lógica.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>FOROUZAN, Behrouz A.; FEGAN, Sophia Chung (Colab.). <b>Comunicação de dados e redes de computadores</b>. 4ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.</p> <p>KUROSE, James F.; ROSS, Keith W.. <b>Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down</b>. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2013.</p> <p>PINHEIRO, José Maurício. <b>Guia completo de cabeamento de redes</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>COMER, Douglas. <b>Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, WEB e aplicações</b>. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2007.</p> <p>GOODRICH, Michael T.; TAMASSIA, Roberto. <b>Introdução à segurança de computadores</b>. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>PINHEIRO, José Maurício. <b>Infra-estrutura elétrica para rede de computadores</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Sociologia	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Sociologia (História, Revoluções e os principais pensadores); Instituições Sociais - processos sociais; Organização do trabalho - As relações de trabalho no universo industrial - Contexto da globalização; Cultura; Meios de comunicação.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico. Construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Filosofia:</b> Tópicos de filosofia prática.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
COSTA, Cristina. <b>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</b> . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.	
OLIVEIRA, Persio Santos de. <b>Introdução à sociologia: ensino médio</b> . São Paulo: Ática, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
JOHNSON, Allan G. <b>Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica</b> . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.	
LAKATOS, Eva Maria. <b>Sociologia Geral</b> . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). <b>Iniciação à sociologia</b> . 2ª ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, 2011.	

<b>3º ANO</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Biologia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Genética: Leis de Mendel; pleiotropia; polialelia; interação gênica; herança ligada ao sexo; alterações cromossômicas; biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas; evidências da evolução; fatores evolutivos; variabilidade genética; especiação e extinção. Ecologia: conceitos fundamentais; energia e matéria nos ecossistemas; ecologia de populações, comunidades e ecossistemas; biomas; Educação ambiental: impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Avanços tecnológicos: problemas e soluções. A busca de evidências evolutivas com o uso da tecnologia. Educação ambiental.	
<b>Área de Integração</b>	
Hardware II: Componentes de um Computador.	
Química: Tabela Periódica. Ligações Químicas. Reações Químicas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CAIN, Michael; MINORSKY, Peter. <b>Biologia de Campbell</b> . Anne D. Villetta et al. 10ª Edição. Porto Alegre: Artmed,	

2015.
LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. <b>BIO</b> , Volume 1. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2016.
LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. <b>BIO</b> , Volume 3. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2016.
<b>Bibliografia Complementar</b>
GRIFFITHS, A.J.F. et al. <b>Introdução à genética</b> . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
SADAVA, Davis. et al. <b>Vida: a ciência da biologia</b> . Bonan, Carla et al. 8ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.
STEARNS, S.C.; HOEKSTRA, R.F. <b>Evolução</b> - uma introdução. São Paulo: Atheneu, 2003.

<b>Componente Curricular: Educação Física</b>	
<b>Carga Horária: 80 h/a</b>	<b>Período Letivo: 3º ano</b>
<b>Ementa</b>	
Estudo e vivência das manifestações da Cultura Corporal do Movimento, com ênfase na formação de sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. Vivência e estudo de práticas corporais variadas que permitam ao discente integrar a atividade física ao cuidado com o corpo, à promoção da saúde, os momentos de lazer, visando à veiculação de valores, condutas, emoções e dos modos de viver e perceber o mundo; da reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; das relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Práticas corporais sistematizadas.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Biologia:</b> Genética. Educação ambiental.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al. <b>Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento:</b> aspectos fisiológicos e metodológicos. 2ª ed. Ver. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013.	
SABA, Fábio. <b>Mexa-se:</b> atividade física, saúde e bem-estar. 3ª ed. –rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011,	
SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. Al.]. <b>A Linguagem corporal circense:</b> interfaces com a educação e a atividade física. São Paulo. Phorte, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
EVANGELISTA, Alexandre Lopes. <b>Treinamento funcional e core training:</b> exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011.	
GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. <b>Musculação: intensidade total:</b> you are not a number: 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2012.	
RODRIGUES, Heitor de Andrade; Darido, Suraya Cristina, <b>Basquetebol na Escola:</b> uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	

<b>Componente Curricular: Física</b>	
<b>Carga Horária: 120 h/a</b>	<b>Período Letivo: 3º ano</b>
<b>Ementa</b>	
Óptica Geométrica. Tópicos de Óptica Física. Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo. Tópicos de Física Moderna.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Tópicos de Óptica Física. Eletrostática. Eletrodinâmica. Eletromagnetismo.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Introdução à Eletrônica:</b> Conceitos de Eletricidade. Fundamentos de Eletrônica e Simulações.	
<b>Redes de Computadores I:</b> Redes com e sem fio. Redes móveis. Meios de transmissão guiados e não guiados. Cabeamento estruturado.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. <b>Curso de Física</b> , v. 3, 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.	
GASPAR, Alberto. <b>Física</b> - Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2001.	
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física</b> – volume 3. 6ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BONJORNIO, J. R. et al. <b>Física: história &amp; cotidiano</b> . v. único. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2005.	
RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. <b>Os Fundamentos da Física</b> . São Paulo: Moderna, 2003.	
SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. <b>Física</b> . v. único, 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.	

<b>Componente Curricular: Geografia</b>
---

<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
A população mundial e a transformação do espaço. Desenvolvimento humano e econômico: desigualdades no mundo globalizado. O capitalismo e a organização do espaço globalizado. Atividades primárias na globalização. Produção e transformação dos espaços agrários. A indústria no mundo globalizado. Industrialização. As atividades terciárias e as fronteiras supranacionais.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Globalização e economia; Principais Polos tecnológicos (Megalópoles, regiões do Brasil e suas principais Metrôpoles); Modernização da agricultura e estruturas agrárias (revolução verde e revolução agrícola).	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Filosofia:</b> Conhecimento científico e pseudociência.	
<b>Sociologia:</b> Contexto da globalização. Cultura. Meios de comunicação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MARINA, Lúcia; RIGOLI, Tércio. <b>Geografia Geral e do Brasil</b> . São Paulo: Ática, 2009.	
TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. <b>Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil</b> . São Paulo: Moderna, 2010.	
VESENTINI, José Willian. <b>Geografia: Geografia Geral e do Brasil</b> . São Paulo: Ática, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. <b>Geografia geral e do Brasil</b> . São Paulo. Ática, 2005.	
MOREIRA, João Carlos; SENE, <b>Eustáquio de Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil</b> . São Paulo: Scipione, 2005.	
TERRA, Lygia; COELHO, Marcos Amorim. <b>Geografia Geral e do Brasil: O Espaço Natural e Socioeconômico</b> . São Paulo: Moderna, 2005.	

<b>Componente Curricular:</b> História	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Brasil Colonial: da Mineração à vinda da Família Real. Iluminismo. Revolução Industrial. Revolução Francesa. Período Napoleônico e o “Longo século XIX”. A corte portuguesa no Brasil. Independência do Brasil. História do Brasil Império. Abolição da escravidão e proclamação da República. Neocolonialismo e partilha da África. República da Espada e República Oligárquica no Brasil. Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Período Entre Guerras. Era Vargas. A Segunda Guerra Mundial. Guerra Fria: ordem bipolar e países não-alinhados. Governos liberais populistas no Brasil e o desenvolvimentismo (1946-1964). O regime militar no Brasil. Redemocratização no Brasil e a Nova República. História Regional: o Rio Grande do Sul nos séculos XIX e XX.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Revolução Industrial; Primeira Guerra Mundial; Guerra Fria: ordem bipolar e países não alinhados.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:</b> Estudo das escolas literárias brasileiras.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BLAYNEI, Geoffrey. <b>Uma breve história do mundo</b> . São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.	
MACEDO, José Rivair. <b>História da África</b> . São Paulo: Contexto, 2015.	
MOTTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. <b>História do Brasil: uma interpretação</b> . 4ª ed. São Paulo: Editora 34, 2015.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FAUSTO, Boris. <b>História Concisa do Brasil</b> . 2ªed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.	
SCHWARCZ, Lilian Moritz; SATARLING, Heloisa Murgel. <b>Brasil: Uma Biografia</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2015.	
SOUZA, Marina de Mello e. <b>África e Brasil Africano</b> . São Paulo: Ática, 2014.	

<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
<b>Carga Horária:</b> 160 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Leitura, análise semântica e produção de gêneros discursivos com ênfase em textos dissertativo-argumentativos. Elementos de coesão e coerência. Concordância Verbal e Nominal. Crase. Regência Verbal e Nominal. Colocação Pronominal. Orações Coordenadas, Subordinadas e pontuação. Estudo das escolas literárias brasileiras: Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Estratégias e recursos na produção de texto; Coesão e coerência textuais; A literatura como uso artístico da linguagem.	

<b>Área de Integração</b>
<b>Programação III:</b> Interface Gráfica. Relatórios.
<b>Bibliografia Básica</b>
ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela N. <b>Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras.</b> Volume único. São Paulo. Ed. Moderna, 2005.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. <b>Gramática do português contemporâneo.</b> 6ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Lexikon, 2013.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão.</b> São Paulo. Ed. Parábola Editorial, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b>
CEGALLA, Domingos Paschoal. <b>Novíssima gramática da Língua portuguesa.</b> São Paulo. Ed. Companhia editora nacional, 2005.
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. <b>Literatura Brasileira – Em diálogo com outras leituras e outras linguagens.</b> 5ª edição. São Paulo: Atual, 2013.
KOCK, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>Texto e coerência.</b> 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>Carga Horária:</b> 160 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Geometria Plana. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios e equações polinomiais.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Estatística. Geometria Plana. Geometria Analítica.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Física:</b> Tópicos de Física Moderna.	
<b>Programação III:</b> Conceitos básicos e avançados da orientação a objetos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DANTE, Luiz Roberto.. <b>Matemática, Contexto e Aplicações,</b> Vol único, Editora Ática, 2011.	
FACHINNI, Walter.. <b>Matemática para a escola hoje.</b> Editora FTD, Volume único, 2006.	
SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez.. <b>Matemática Ensino Médio.</b> Vol. 1, 2, 3 Editora Saraiva. 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BEZERRA, Manuel Jairo. <b>Matemática Para o Ensino Médio.</b> Vol. Único, Scipione, 2004.	
RIBEIRO, Jackson. <b>Matemática, ciência e Linguagem.</b> Editora Scipione, 2007	
GENTIL Nelson; SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GREGO, Antônio C.; FILHO, Antônio B.; GREGO, Sérgio E. <b>Matemática para o 2º grau.</b> Vol. 1, 2, 3. Editora Ática, 2001.	

<b>Componente Curricular:</b> Programação III	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Conceitos básicos e avançados da orientação a objetos. Interface Gráfica. Integração com Banco de Dados. Relatórios. Boas práticas de projeto e implementação orientados a objetos. Uso de <i>frameworks</i> .	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Programação orientada a objetos.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Análise e Modelagem de Sistemas:</b> O Processo de Desenvolvimento de Software. Engenharia de Requisitos.	
<b>Banco de Dados:</b> Modelagem de dados.	
<b>Matemática:</b> Introdução à lógica. Matrizes. Vetores.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ARNOLD, K; GOSLING, J; HOLMES, D. <b>A Linguagem de Programação Java</b> 4ª Ed. Bookman, 2007.	
DEITEL, P.J; HARVEY D. <b>Java como programar.</b> 8ª ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2010.	
LEITE, MARIO. <b>Técnicas de Programação:</b> Uma Abordagem Moderna. 1ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Brasport, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BARNES, D; KOLLING, M. <b>Programação Orientada a Objetos com Java – 4ª edição.</b> Ed: Pearson Brasil, 2009.	
COELHO, P; <b>Programação em Java – Curso Completo.</b> Ed. FCA – Editora Informática, 2009.	
SCHILDT, H. <b>Java para Iniciantes – Crie, Compile e Execute Programas Java Rapidamente – 5ª Ed.</b> Bookman, 2013.	

<b>Componente Curricular:</b> Química
---------------------------------------

<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução a Química Orgânica, Compostos Orgânicos, Funções Orgânicas, Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos; Isomeria, Reações Orgânicas, Bioquímica, Polímeros.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Funções Orgânicas Oxigenadas e Nitrogenadas, Polímeros.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Física:</b> Tópicos de Óptica Física, Eletromagnetismo.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FELTRE, Ricardo. <b>Fundamentos da Química</b> , 4.ed. vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005. PERUSO, Tito Miragaia, <b>Química na Abordagem do Cotidiano</b> - Vol. Único - 4ª Ed. 2012, Moderna. USBURCO, João; SALVADOR, Edgard. <b>Química</b> , 7.ed. vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CISCATO, Carlos Alberto Mattoso.; PEREIRA, Luiz Fernando; <b>Planeta Química</b> - volume único - Ensino Médio - Integrado, ATICA, 2008. MOL, Gerson de Souza, <b>Química e Sociedade</b> - Volume Único - Ensino Médio Integrado, 2008, Nova Geração; SARDELLA, Antônio, <b>Química - Série Novo Ensino Médio</b> - Vol. Único, 2005, Ática;	

<b>Componente Curricular:</b> Redes de Computadores II	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Servidores e serviços de Redes. Projeto lógico e projeto físico, configuração e administração de redes. Ameaças à segurança: Segurança em redes, Sistemas de Firewall, Detecção de violações, Identificação e diagnóstico de vulnerabilidades. Políticas de segurança e planos de contingência. Responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Instalação e configuração de servidores e serviços de Redes. Monitoramento para identificação e diagnóstico de vulnerabilidades e ameaças à segurança.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Fundamentos da Informática e Aplicativos:</b> Sistemas de numeração. Codificação/Decodificação de dados. <b>Hardware I:</b> Instalação de programas. Instalação de Sistemas operacionais. Comandos básicos do sistema operacional. <b>Língua Inglesa:</b> Leitura de textos técnicos acadêmicos e de circulação geral, de diversos gêneros. <b>Matemática:</b> Introdução a lógica. <b>Redes de Computadores I:</b> Modelos de referência.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FOROUZAN, Behrouz A.; FEGAN, Sophia Chung (Colab.). <b>Comunicação de dados e redes de computadores</b> . 4 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. <b>Segurança da informação:</b> princípios e controle de ameaças. São Paulo: Saraiva, 2014. MORIMOTO, Carlos E. <b>Servidores linux:</b> guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
MORAES, Alexandre Fernandes de. <b>Segurança em redes:</b> fundamentos. São Paulo: Érica, 2010. NALINI, José Renato. <b>Ética geral e profissional</b> . 9ª ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012. WEIDMAN, Georgia. <b>Testes de invasão:</b> uma introdução prática ao hacking. São Paulo: Novatec, 2014.	

<b>Componente Curricular:</b> Sociologia	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Estimular a construção da identidade social e política; Conhecer as concepções de Estado; Cidadania; Movimentos Sociais; Violência; Direitos Fundamentais; Religião; As relações homem e Meio ambiente; Gênero - Sexualidade; Racismo.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Política, trabalho e participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Filosofia:</b> Tópicos de filosofia prática.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

COSTA, Cristina. <b>Sociologia</b> : introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
OLIVEIRA, Persio Santos de. <b>Introdução à sociologia</b> : ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>
JOHNSON, Allan G. <b>Dicionário de sociologia</b> : guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.
LAKATOS, Eva Maria. <b>Sociologia Geral</b> . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
TOMAZI, Nelson Dacio. <b>Iniciação à sociologia</b> . 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, c2011.

<b>Componente Curricular:</b> Tópicos Emergentes em Informática	
<b>Carga Horária:</b> 160 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade. Empreendedorismo.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade.	
<b>Área de Integração</b>	
<b>Análise e Modelagem de Sistemas:</b> Modelagem e Documentação do desenvolvimento do <i>software</i> .	
<b>Banco de Dados:</b> Gerenciadores de banco de dados.	
<b>Hardware I:</b> Instalação de Sistemas operacionais.	
<b>Introdução à Eletrônica:</b> Componentes Elétricos e Eletrônicos. Fundamentos de Eletrônica e Simulações.	
<b>Programação II:</b> Tecnologias <i>client side</i> e <i>server side</i> .	
<b>Programação III:</b> Boas práticas de projeto e implementação orientados a objetos.	
<b>Redes de Computadores II:</b> Servidores e serviços de Redes.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FOROUZAN, Behrouz A.; FEGAN, Sophia Chung (Colab.). <b>Comunicação de dados e redes de computadores</b> . 4 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.	
SOARES, Wallace. <b>PHP 5 - Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados</b> , 6ª Ed. Ed: Erica, 2010.	
TORRES, Gabriel. <b>Eletrônica</b> : para autodidatas, estudantes e técnicos. Rio de Janeiro: Nova terra, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BERNARDI, Luiz Antonio. <b>Manual de empreendedorismo e gestão</b> : fundamentos, estratégias e dinâmicas. Atlas, 2ª ed. 2012	
PFLEEGER, S. <b>Engenharia de Software</b> . Prentice-Hall : 2004.	
STALLINGS, William. <b>Arquitetura de Computadores</b> . 8ª Edição. Pearson 2008.	

#### 4.12.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, sendo que o estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar como optativa disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. As disciplinas na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matrícula optativa aos estudantes, refere-se à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e à Língua Espanhola.

Também poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar *campus* Júlio de Castilhos oferecerá, de forma optativa aos estudantes, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS por meio de oficinas e/ou projetos. Já a oferta da Língua Espanhola será por meio de Clube de Línguas e/ou projetos de extensão. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso de o estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrada no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

<b>Componente Curricular:</b> Iniciação à Libras
<b>Carga Horária:</b> 40 horas
<b>Ementa</b> Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
<b>Bibliografia Básica</b> ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P.M. <b>Atividades Ilustradas em Sinais das Libras</b> . Editora Revinter, 2004. GESSER, AL. <b>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L.; QUADROS, R, M, B. <b>Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos</b> . Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
<b>Bibliografia Complementar</b> BOTELHO, P. <b>Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12. CAPOVILLA, F. C. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira</b> . São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. <b>LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos</b> , MEC: SEESP, Brasília, 2001.

<b>Componente Curricular:</b> Língua Espanhola
<b>Carga Horária:</b> 80 horas
<b>Ementa</b> História e geografia da língua; estrutura básica da língua; funções comunicativas; ortografia; lexicografia dos diversos cenários cotidianos; desenvolvimento inicial da leitura; compreensão oral. Abordagem semântico-pragmática direcionada ao desenvolvimento e a ampliação de vocabulário.
<b>Bibliografia Básica</b> ANGELS, Martinez. <b>Guia de Conversação Comercial</b> - Espanhol. Wmf Martins Fontes, 2000. HENARES, Universidad Alcalá de. <b>Señas- Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños</b> . Wmf Martins Fontes, 2010. MILANI, Esther Maria. <b>Gramática de Espanhol para Brasileiros</b> . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
<b>Bibliografia Complementar</b> COLLIN, P.h. <b>Espanhol dicionário de negócios</b> - Português- Espanhol/Espanhol- Português. SBS, 2011. CONCHA, Moreno e FERNÁNDEZ, Gretel Eres. <b>Gramática Contrastiva Del Español para Brasileños</b> . SGEL, 2007. HERMOSO, Alfredo González. <b>Conjugar. Verbos de España y de América</b> . Edelsa, 2011.

## 5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

### 5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Ana Iara Silva de Jesus	Pedagogia	Mestre em Educação/ UPF
2	Carla C. Fonseca Barbosa	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Mestre em Letras/ UNISC
3	Carlos R. Pereira da Costa	Educação Física	Especialista em Gestão Escolar/ IFFAR
4	Daniela Schittler	Física	Doutora em Educação/ UFRGS
5	Enio Grigio	História	Doutor em História/ UNISINOS

6	Everton Lima Horst	Informática	Especialista em Educação/ ESAB
7	Gisele Rocha Paim	Química	Doutora em Química Orgânica/ UFSM
8	Guilherme Cardoso da Silva	Geografia	Doutor em Geografia/ UFSM
9	Janaina da Silva Sá	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Doutora em Letras/ UFSM
10	Joice Aline Freitag	Biologia	Mestre em Ciência do Solo/ UFSM
11	Josiana Scherer Bassan	Biologia	Mestre em Biologia/ UFPEL
12	Juliana Mezomo Cantarelli	Ciências Sociais	Mestre em Educação/ UFSM
13	Juliano de Melo Rosa	Educação Física	Doutor em Educação/ UFSM
14	Leonardo G. C. Aramburu	Informática	Mestre em Sistemas e processos Industriais/ UNISC
15	Lorens E. B. Siguenas	Matemática	Mestre em Matemática/ UFSM
16	Luciana Vescia Lourega	Informática	Mestre em Eng. de Produção/ UFSM
17	Luciano Schons Trevisan	Informática	Mestre em Nanociências/UNIFRA
18	Lucinara Bastiani Correa	Libras	Mestre em Educação/ UFSM
19	Maria Angélica. F. Oliveira	Informática	Doutora em Informática/ UFRGS
20	Mariane Frigo Denardin	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Mestre em Letras/ UCPEL
21	Michele Moraes Lopes	Arte	Mestre em Patrimônio Cultural/ UFSM
22	Paulo R. M. Weissbach	Geografia	Doutor em Geografia/ UNESP
23	Patrícia C. da C. Xavier	Matemática	Mestre em Eng. Produção/ UFSM
24	Patrícia Zanon Peripolli	Matemática	Mestre em Educação Prof. e Tecnológica/ UFSM
25	Rosane Bohrer Adornes	Física	Doutora em Física/ UFSM
26	Rosângela Segala de Souza	Língua Inglesa	Mestre em letras/ UFSM
27	Sandra M. do N. Oliveira	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Doutora em Letras/ UFSM
28	Taiana Flores de Quadros	Sociologia	Mestre em Educação/ UFSM
29	Tania de Carli Foletto	Matemática	Doutora em Eng. Automação e Sistemas/ UFSC
30	Thais Andrea Baldissera	Informática	Doutora

### 5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

A coordenação do Curso Técnico em Informática Integrado tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

### 5.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

**Compete ao Colegiado de Curso:**

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

**5.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)**

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *Campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino-aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

## 5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *campus* Júlio de Castilhos conta com: Bibliotecária (1), Auxiliares de Biblioteca (3), Assistentes de Alunos (4), Técnicos em assuntos Educacionais (2), Assistente Social (1), Psicólogos (2), Técnico em Enfermagem (2), Técnico em Tecnologia da Informação (5), Técnico em Laboratório – Biologia (1) e Química (1), Pedagogo (2), Administrador (1), Nutricionista (1), Engenheiro Civil (1), Médico (1), Dentista (1) e Assistentes em Administração.

## 5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- **Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP)** – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);

- **Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE)** – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MIN-TER e DINTER.

- **Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu*** – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

## 6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* Júlio de Castilhos oferece aos estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

### 6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Júlio de Castilhos tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica, prestando assistência à pesquisa, à organização e à preservação do acervo e da produção intelectual de seus usuários. A Biblioteca opera com o sistema Pergamum que é um gerenciador de informação, que facilita a gestão de informação, ajudando na rotina diária dos usuários da biblioteca. O sistema Pergamum possibilita a renovação e auxilia o usuário na realização de buscas de materiais no acervo da biblioteca. A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento e no site da página. Atualmente, a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 9208 títulos e 37724 exemplares. Conta, ainda, com 16 computadores conectados à internet para acesso dos usuários, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, processamento técnico e espaço para leitura.

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica, prestando assistência à pesquisa, à organização e à preservação do acervo e da produção intelectual de seus usuários.

A Biblioteca opera com o Sistema Pergamum que é um gerenciador de informação, este sistema contempla as principais funções do setor, ou seja, funciona de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão de informação, melhorando a rotina diária dos usuários da biblioteca. O Sistema Pergamum possui mecanismos de buscas ao catálogo Institucional, com isto, o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente. Além do serviço de busca, o usuário pode renovar e reservar o título desejado.

A Biblioteca oferece serviço de empréstimo domiciliar, renovação e reserva de material, consulta informatizada a base de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento e no site da página.

Atualmente a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 2032 títulos e 10425 exemplares. O setor dispõe aos seus usuários, assinaturas de periódicos em torno de 15 títulos e 179

exemplares. Conta ainda, com 16 computadores conectados à internet para acesso dos usuários, salas de estudos, individual ou em grupo, mesa de estudos, processamento técnico e espaço para leitura.

## 6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Ensino	
Descrição	Quantidade
Salas de aula com média de 40 carteiras, ar condicionado, projetor multimídia, tela para projeção, quadro branco e verde.	24
Auditórios com a disponibilidade de 100 e 140 lugares, com ar condicionado, projetor multimídia, sistema de caixa acústica e microfones.	2
Banheiros e vestiários com 07 sanitários e 08 boxes com duchas cada (masculino e feminino). Mais dois ambientes com chuveiro e sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	1
Banheiros com 06 sanitários e 06 boxes com ducha cada (masculino e feminino)	1
Banheiro com sanitário em cada andar do Prédio C (prédio com 04 andares).	4

## 6.3. Laboratórios

Laboratórios	
Descrição	Quantidade
Laboratório de Informática: sala com 30 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de projetor multimídia.	5 (1 de hardware)
Laboratório de Física: Laboratório com bancadas, ar condicionado, equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Laboratório de Biologia: Laboratório com bancadas, ar condicionado, equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas,	1
Laboratório de Química: Laboratório com bancadas, ar condicionado, equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1

## 6.4. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	
Descrição	Quantidade
Campo de futebol e quadra de vôlei	1

Ginásio de esportes com banheiros masculino e feminino com 2 sanitários e 2 chuveiros cada, 2 vestiários, sala de instrução, palco de eventos, 2 depósitos, sala de professores e área de recreação	1
Saguão com 115,00 m <sup>2</sup> , fechado com vidraças, climatizado com ar condicionado, com mesas e bancos para convivência dos discentes.	1
Lancheria terceirizada. Também serve refeições.	1

### 6.5. Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Quantidade
Centro de saúde com atendimento médico/odontológico/psicológico com sala de Procedimentos/Sala de Enfermagem/Sala de Recepção/Sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	1
Direção de ensino com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino.	1
Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes	1
Sala para Assistência Social.	1
Sala para Assistência aos Alunos.	2
Sala para os registros acadêmicos	1

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005:** Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997:** Institui o código de trânsito brasileiro. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9503.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008.** Inclui a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2016.** Disponível em: <http://prona-tec.mec.gov.br/cnct/>. 3ª ed.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH -3 e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm)

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012:** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012:** Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)

\_\_\_\_\_. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução nº 28, de 07 de agosto de 2019.** Define as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático- -pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências.

## 8. ANEXOS

## 8.1. Resoluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
**REITORIA**  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



### RESOLUÇÃO Nº 045/2013

Aprovar a Retificação das Resoluções: Res. nº 001/2010, Res. nº 003/2010, Res. nº 005/2010, Res. nº 18/2010, Res. nº 19/2010, Res. nº 20/2010, Res. nº 21/2010, Res. nº 33/2010, Res. nº 34/2010, Res. nº 35/2010, Res. nº 36/2010, Res. nº 37/2010, Res. nº 38/2010, Res. nº 39/2010, Res. nº 40/2010, Res. nº 41/2010, Res. nº 42/2010, Res. nº 43/2010, Res. nº 45/2010, Res. nº 46/2010, Res. nº 47/2010, Res. nº 49/2010, Res. nº 50/2010, Res. nº 51/2010, Res. nº 52/2010, Res. nº 53/2010, Res. nº 54/2010, Res. nº 22/2011, Res. nº 30/2011, Res. nº 31/2011, Res. nº 32/2011, Res. nº 33/2011, Res. nº 34/2011, Res. nº 35/2011, Res. nº 36/2011, Res. nº 37/2011, Res. nº 38/2011, Res. nº 21/2011, Res. nº 25/2011, Res. nº 23/2011, Res. nº 24/2011, Res. nº 29/2011, Res. nº 27/2011, Res. nº 26/2011, Res. nº 28/2011, Res. nº 027/2008 e Res. nº 69/2011 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto,

- Considerando a adequação ao disposto no § 3º do Art. 2º da Lei nº 11.892/2008.

RESOLVE,

**Art. 1º** - APROVAR a retificação, nos termos desta Resolução, das Resoluções abaixo citadas:

#### I. RESOLUÇÃO Nº 001/2010

Onde se lê:

"Aprovar, *Ad Referendum* nos termos e forma dos anexos a essa resolução, os Projetos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia – Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em comércio/PROEJA – Campus Júlio de Castilho, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus São

1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



**APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.**

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009**

#### **XI. RESOLUÇÃO Nº 36/2010**

**Onde se lê:**

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado ao Ensino Médio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

**Leia-se:**

**APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.**

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.**

#### **XII. RESOLUÇÃO Nº 37/2010**

**Onde se lê:**

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado ao Ensino, Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

**Leia-se:**

**APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.**

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
REITORIA

## RESOLUÇÃO CONSUP Nº 106/2019, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019

Aprova o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23239.000405/2017-14, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 031/2019/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 009/2019, da 5ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 11 de dezembro de 2019,

### RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, conforme disposto no Parecer nº 046/2019/PROEN, o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos, criado pela Resolução CONSUP nº 037, de 08 de outubro de 2010, retificada pela Resolução CONSUP nº 045, de 20 de junho de 2013.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos, tendo seu ajuste curricular e atualização aprovados por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no *site* institucional.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de dezembro de 2019.

CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE